

DOMINGO DE RAMOS

TEXTO: MATEUS 21.1-11

Domingo de Ramos, importante no Calendário Litúrgico: se celebra a Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém. Porém, também denominado de Domingo da Paixão, está iniciando a Semana Santa. Destaque para a obra de Jesus por nós! Jesus é preso, crucificado e morto por nós!

Encontrando o Tema principal do Domingo:

Salmo 118.19-29: esse texto bíblico reflete o consolo do povo de Israel diante do favor de Deus. Deus vem ao encontro do povo para Salvação! Através dos versículos, podemos perceber que se trata de um salmo profético relacionado ao Domingo de Ramos:

- “Oh! Salva-nos, Senhor, nós te pedimos;” (v.25): Salva-nos: Hebraico: hoshi’ah na: Hosana, cantado pela multidão no Domingo de Ramos.
- “Bendito o que vem em nome do Senhor” (v.26), palavras ditas durante a entrada triunfal, dando boas-vindas ao Rei dos reis;
- “...Adornem a festa com ramos..” (v.27): a festa marcada com os ramos estendidos diante de Jesus.

Isaías 50.4-9a: é uma profecia da dor, sacrifício e humilhação do Servo Humilde. O Servo é um Rei Humilde. Este Rei traria justiça aos gentios e a toda a terra (Is 42.1,4), mas Ele viria em silêncio e de forma humilde (Is 50.6; Is 53.2). Destaque ao versículo: “Perto está o que me justifica” (Is 50.8): Cristo é humilhado, ferido por nós, para nos dar perdão e salvação!

Filipenses 2.5-11: O Servo é Cristo. O Rei Humilde é Cristo. Importante destacar o versículo v. 7 - A assertiva é de que Jesus deixou seu poder e glória para agir como "forma de servo". Jesus, "a si mesmo", não fez uso desta prerrogativa divina de poder e glória para tomar a "forma de servo". Para caracterizar a condição humana de Cristo, o apóstolo sugere que Jesus

assumiu a "semelhança" e "a figura humana". Com isso, Paulo nos sugere não apenas uma aparência humana (forma) mas também a essência humana. Jesus é verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Os participios neste versículo demonstram como Cristo se esvaziou, assumindo a forma de servo.

“O Filho do Homem foi assumido em Deus quando foi concebido pelo Espírito Santo no ventre materno e sua natureza humana foi unida pessoalmente com o Filho do Altíssimo. Segundo a união pessoal, sempre teve essa majestade; todavia, em seu estado de humilhação, abriu mão dela, e por isso, verdadeiramente cresceu em idade, sabedoria e graça diante de Deus e dos homens.” (Fórmula de Concórdia, Epítome VIII, Da Pessoa de Cristo, Livro de Concórdia, Página 552, 2021)

Aprofundamento de um dos textos:

Mateus 21.1-11: Um mestre entra na cidade de Jerusalém e Jesus, o Rei é aclamado como Messias, contudo Ele entra na cidade humildemente, montado em um jumento. A entrada triunfal em Jerusalém mostra a autoridade de Jesus como Messias. Havia júbilo na cidade. Por quê? Porque aqueles que o acompanhavam, reconheceram que aquele mestre, não era um dentre os muitos mestres em Israel, mas era o Rei do qual o Antigo Testamento tantas vezes falava, o Filho de Davi, aquele que vem em nome do Senhor, o Messias, o Salvador do mundo.

- v.3: Jesus claramente se refere a si mesmo como Senhor, Ele é o Senhor e Rei da História.

- v.6-7: a jumenta e o jumentinho: Somente o evangelista Mateus menciona dois animais, algo que a profecia de Zacarias permite (Zc 9.9). O deslocamento da jumenta ao lado do seu jumentinho não amansado seria a melhor maneira de deixá-lo calmo e tranquilo durante as barulhenta entrada em Jerusalém.

- v.8 : capas e ramos: simbolizavam submissão a Jesus como rei (2 Rs 9.13). Os ramos apontavam para o nacionalismo judaico e à vitória.

-v.9: Hosana: Hebraico: hoshi'ah na: “Oh! Salva!” (2 Sm 14.4).

O que eu pregaria?

Tema: Domingo de Ramos: **Oh! Humilde Rei vem salvar! (Hosana).**

- Na Semana Santa a atenção dos cristãos está voltada para o sofrimento, a crucificação e morte do Deus-homem Jesus Cristo.

- Há uma ênfase na humanidade e humildade do Rei Senhor: Fp 2: A condição de servo amplia-se: além de ser como homem, a humilhação que Jesus assume para si mesmo chega até à morte de cruz.

Morrer faz parte da essência humana por causa do nosso pecado. Mas, morrer na cruz é uma morte de sofrimentos, vergonhosa e amaldiçoada, modo de morrer destinado somente aos escravos, rebeldes e piores criminosos. Esse é o jeito de Deus em salvar o pecador: na vergonhosa cruz, o Rei usa a coroa de espinhos!

- É Entrada Triunfal, apesar de ser para a morte – entra o Rei Todo-Poderoso, o Justo Servo e humilde Salvador.

- Como Rei e Salvador, Jesus vem à sua Sã, à Igreja e a cada um de nós, com o seu Evangelho e sacramentos.

- Jesus não deixou de ser Rei. Mas é um Rei humilde que, com a Sua obra, trouxe a paz e a salvação que o mundo não pode oferecer.

- O Humilde Rei assumiu a forma de servo: por nós, para nos libertar da escravidão do pecado.

- Foi o grande e incomparável amor para com a humanidade indigna que levou Jesus ao sacrifício de si mesmo.

- O Humilde Servo assumiu a forma de Rei: Ele é o Senhor do mundo e está cuidando dos que clamam Hosana!

- Além do seu amor, Ele também envia o seu Espírito aos nossos corações, para abri-los e para prepará-los para a Entrada do Rei. Foi assim que Deus nos fez agradáveis a si, enchendo os nossos corações de louvor e as nossas bocas de Hosana!

- Vamos viver esta semana santa. Vamos focar na cruz e na obra de Jesus. Eis aí te vem o teu Rei, humilde e servo, para pagar os nossos pecados. Por nós: que doce evangelho!

- nossa contínua petição como pecadores: Hosana: Oh! Vem salvar! Amém.

Comentários de teólogos a respeito do tema:

“Jesus não andou no caminho da soberba, mas no caminho da humildade, o caminho para baixo. O caminho do orgulho não o teria feito vir até nós - de forma alguma. Ele estava lá em cima. É Rei. É Deus. Só o caminho da humildade, o caminho para baixo, tem para nós importância; porque estávamos lá embaixo. Ele é Servo e veio até nós.” (Hans Peter Mahlke)

“Aprenda a amar esse quadro. Não há maior sujeição ou servidão do que esta: o Filho de Deus se torna servo e toma sobre si os pecados de cada ser humano, por mais pobre e miserável ou desprezado que seja. Seria algo de grandioso e de causar espanto, de fazer com que todo mundo ficasse de olhos, ouvidos, nariz e boca abertos e não se cansasse de pensar sobre isso, se o filho de um grande e poderoso rei viesse à casa dum mendigo, cuidasse dele em sua doença, limpasse sua sujeira e fizesse todas aquelas coisas que, de outra forma, o mendigo teria que fazer. Não seria isso uma grande humildade?” (Martinho Lutero)

“Por isso, bem que valeria a pena a gente cantar, pregar e falar sobre isso sempre, e, ao mesmo tempo, amar e louvar a Deus por esse feito. Pois que outra coisa temos aí senão isto: o Filho de Deus se torna meu servo e se humilha tanto assim que toma sobre si e leva a minha miséria e o meu pecado, sim, o pecado e a morte de todo mundo, e se dirige a mim dizendo: “Você não é mais pecador, mas eu, eu tomo seu lugar; você não cometeu pecado, e sim, eu; o mundo inteiro está envolto em pecado, mas você não tem pecados, e sim, eu. Todos os seus pecados devem ser colocados sobre mim e não sobre vocês”. Ninguém consegue compreender isso. Na vida futura contemplaremos o amor de Deus em eterna bem-aventurança.” (Martinho Lutero)

Leandro Born

Nova Petrópolis/RS